

Donald Trump e seu amigo íntimo Elon Musk



Foto:RFI

Por: Alfredo García Almeida*

Desde que Harry Truman assumiu a presidência nos Estados Unidos, em abril de 1945, os chefes de Estado norte-americanos têm sido ex-militares, ex-governadores e ex-congressistas, bem-sucedidos, mas nenhum deles empresário. É uma contradição em termos o fato de a Meca do capitalismo

desenvolvido ser liderada por políticos sem experiência nas leis do mercado nacional e internacional. No entanto, isso acabou em 2016, quando Donald Trump, um empresário imobiliário bem-sucedido e sem experiência política, foi eleito candidato republicano à presidência e, surpreendentemente, venceu a eleição presidencial.

E para aqueles que duvidam da direção tomada, vejam a aliança política de Trump com o magnata Elon Musk, que foi um dos principais apoiadores financeiros durante sua campanha eleitoral. Não à toa, nas últimas semanas, a imprensa se refere a Musk como o "copresidente" ou "o primeiro amigo", juntamente com o coro de empresários milionários cujas doações contribuíram para o triunfo eleitoral de Trump, muitos dos quais agora fazem parte do novo governo. Embora tenham sido descritos como os "brologarcas" ("bro" é a abreviação de "brother", irmão), muitos se perguntam se essa amizade será duradoura ou se esses personagens, que têm grandes egos, inevitavelmente terão desentendimentos.

"A probabilidade de problemas de longo prazo é alta", previu Lorenzo Castellani, professor de história da Universidade Luigi Guido Carli, de Roma. Timothy Snyder, historiador da Universidade de Yale, disse: "Trump é um cara pequeno e Musk é um cara grande quando se trata de dinheiro. Não devemos subestimar Musk. A Casa Branca será um cenário de discórdia incômoda e prejudicial entre os dois homens.

Carole Cadwalladr, que expôs o escândalo da Cambridge Analytica, quando manipulou os dados de milhões de pessoas para influenciar os resultados da eleição presidencial de 2016 nos EUA, escreve em sua coluna: "É o McCarthyismo com esteroides, perseguição política + Trump + Musk + ferramentas de vigilância do Vale do Silício, combinadas com coleta de dados e as multidões on-line".

De acordo com Maggie Haberman, jornalista do The New York Times, famosa por saber o que se passa nos círculos do magnata, a proeminência de Musk já está incomodando Trump. Afirma que eles têm "um relacionamento tenso com potencial para ficar ainda mais tenso". E observa que o bilionário "parece mais disposto a irritar Trump do que muitas outras pessoas e menos preocupado com o que isso possa significar".

José Antonio Gurpegui, professor de estudos americanos e diretor do Instituto Franklin da Universidade de Alcalá, diz que os dois precisam um do outro. "Além disso, Musk tem o impedimento de nunca poder ser presidente dos EUA por ser sul-africano. Enquanto essa necessidade mútua for bem atendida, eles estarão em sintonia".

Trump vê o mundo como um grande nicho de negócios. Será que, apesar de seu comportamento executivo errático, a resposta à sua nova e inesperada eleição presidencial foi porque a maioria do eleitorado coincidiu em que a experiência de Trump como empresário bem-sucedido fazia dele a pessoa indicada para liderar economicamente a nação norte-americana?

*Jornalista, analista internacional e colaborador de Mérida, Yucatán.



Radio Habana Cuba